

**Poema – obra-colagem inserida no
Primeiro Manifesto Surrealista (1924)**

por André Breton

Historicamente, o movimento Surrealista (ainda que diretamente derivado do Dadaísmo) surge em 1924. A obra transcrita a seguir, intitulada *Poema*, foi composta por processo mecânico de montagem (a partir da junção de fragmentos de títulos recortados de jornais), cujo procedimento fora inventado pelos dadaístas. A inserção do *Poema*, inserida no *Primeiro Manifesto Surrealista* – cuja “transcrição” buscou seguir certo padrão para os estilos de letras e tamanhos do original –, atém-se à seguinte questão: Ao apresentar uma obra como esta, por meio dos mais diferenciados suportes, é possível “escapar” de sua tecitura original, bastante performativa?

Uma gargalhada

De safira na ilha de Ceilão

As mais belas palhas

TÊM A TEZ ESTIOLADA

Na prisão

numa fazenda isolada

DIA-A-DIA

agrava-se

O agradável

Um caminho carroçável

conduz à beira do desconhecido

O café

roga por si mesmo

A ARTESÃ COTIDIANA DE SUA BELEZA

MINHA SENHORA,

um par

de meias de seda

não é
Um salto no vazio
UM CERVO

Antes de tudo o amor
Tudo poderia acabar tão bem
Paris é uma grande aldeia

Vigiai
o fogo incubado
a oração
do tempo bom

Sabei que
os raios ultravioleta
terminaram seu trabalho
bom e rápido

O PRIMEIRO JORNAL BRANCO
DO ACASO
Será o vermelho

o cantor errante
ONDE ESTARÁ?
na memória
Na casa dele
NO BAILE DOS ARDENTES

Faço
dançando
O que se fez, o que se fará⁴⁵

⁴⁵ Dentre outras fontes, consultar André Breton. *Manifestos do surrealismo*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.